



Nasce água aqui perto e, por esse motivo, sempre as proximidades deste lugar foram sítio onde o povo veio abastecer-se dela para os gastos de casa, antes de a modernidade a ter canalizado até às torneiras de cada um. Com os cântaros à cabeça, aqui acorriam as mulheres da aldeia para os encher, aproveitando a espera para atualizar as novidades num tempo em que não havia televisão, nem rádio, nem jornais, nem o povo em geral sabia ler.

Próximo da fonte sempre se lavou a roupa, em lavadouros mais ou menos improvisados, antes de a eletricidade e as melhorias da vida terem permitido o uso da máquina de lavar. E sempre os lavadouros foram, também eles, lugares de convívio e de conversa, enquanto se ensaboava a roupa ou se batia com ela na pedra para libertar a sujidade.

Os lavadouros de Montalvo começaram por ser mais acima, junto à rua, onde há cem anos se situava a fonte. Em 1915 foram mudados para uma posição intermédia e a meio do século fixaram-se onde estão agora. Testemunho de um tempo em que os hábitos e os ritmos eram diferentes dos de hoje, os lavadouros permanecem como símbolo do sentido comunitário e da arquitetura rural de uma terra que tem sabido mudar os padrões de vida sem perder a sua matriz cultural.